REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E FILOLÓGICOS

ARTIGO

HIPEREDIÇÃO DAS TROVAS DE EULÁLIO MOTTA PARA FINS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

HYPEREDITION OF EULÁLIO MOTTA'S TROVAS FOR EDUCATIONAL PURPOSES IN BASIC EDUCATION

ALINE ARAUJO DE OLIVEIRA

Graduanda em Letras pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: naniaraujo05@gmail.com

PATRÍCIO NUNES BARREIROS

Doutor em Letras e Linguística. Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana (DLA/UEFS). Bolsista de produtividade do CNPq

E-mail: patricio@uefs.br

RESUMO

Este artigo apresenta uma hiperedição das trovas de Eulálio Motta, desenvolvida para fins didáticos na educação básica, como parte de um trabalho de conclusão de curso na Universidade Estadual de Feira de Santana. O estudo está vinculado ao projeto *Hiperedição das obras de Eulálio Motta para fins didáticos na educação básica*, que busca elaborar edições digitais voltadas ao público escolar. Para sua execução, foram adotados os critérios estabelecidos por Shillingsburg (1993; 1996) e Sahle (2016), além das recomendações de Barreiros (2013; 2015; 2018) e Almeida (2022). A abordagem interdisciplinar integrou Crítica Textual (Borges; Souza, 2012), Sociologia do Texto (McKenzie, 2005), Humanidades Digitais e História Cultural das Práticas de Escrita (Chartier, 2002), valorizando os aspectos linguísticos, bibliográficos e contextuais dos documentos. A hiperedição, disponibilizada em www.meucadernodetrova.com, explora competências leitoras e o ensino de literatura por meio de estratégias didáticas que consideram o texto em suas dimensões linguísticas, literárias e históricas. Essas estratégias estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB). O corpus utilizado inclui a dissertação de Juliana Pereira Rocha (2018) e outros estudos sobre o autor (Barreiros; Rocha, 2014), considerando os princípios da Crítica Textual e suas interfaces com a Sociologia do Texto, a História Cultural, os Estudos Literários e a Linguística. O projeto busca ampliar o debate sobre Filologia e Crítica Textual em conexão com a educação básica, a formação leitora e os movimentos epistemológicos, promovendo maior visibilidade à obra de Eulálio Motta. Além disso, propõe um diálogo entre a educação básica e a universidade, discutindo a presença de autores não canônicos no ensino.

Palavras-chave: Hiperedição. Crítica Textual. Educação Básica. Literatura. Humanidades Digitais.

ABSTRACT

This article presents a hyperedition of Eulálio Motta's trovas, developed for educational purposes in basic education as part of an undergraduate thesis at the State University of Feira de Santana. The study is linked to the project *Hyperedition of Eulálio Motta's Works for Educational Purposes in Basic Education*, which aims to create digital editions for school audiences. The execution of this project followed the criteria established by Shillingsburg (1993; 1996) and Sahle (2016), as well as the recommendations of Barreiros (2013; 2015; 2018) and Almeida (2022). The interdisciplinary approach integrated Textual Criticism (Borges; Souza, 2012), Sociology of Texts (McKenzie, 2005), Digital Humanities, and the Cultural History of Writing Practices (Chartier, 2002), emphasizing the linguistic, bibliographic, and contextual aspects of the documents. The hyperedition, available at www.meucadernodetrova.com, fosters reading skills and literature teaching through didactic strategies that highlight the text's linguistic, literary, and historical dimensions. These strategies align with the *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) and the *Documento Curricular Referencial da Bahia* (DCRB). The corpus includes Juliana Pereira Rocha's dissertation (2018) and other studies on the author (Barreiros; Rocha, 2014), considering the principles of Textual Criticism and its intersections with the Sociology of Texts, Cultural History, Literary Studies, and Linguistics. The project seeks to expand the debate on Philology and Textual Criticism in connection with basic education, reading formation, and epistemological movements, enhancing the visibility of Eulálio Motta's work. Additionally, it aims to establish a dialogue between basic education and the university while discussing the presence of non-canonical authors in the curriculum.

Keywords: Hyperedition. Textual Criticism. Basic Education. Literature. Digital Humanities.



INTRODUÇÃO

As práticas de leitura e escrita digitais fazem parte do cotidiano das sociedades letradas e estão profundamente enraizadas nas atividades diárias. No contexto educacional, especialmente entre os estudantes, a conexão em rede proporcionada pelo ciberespaço amplia as possibilidades de interação social e cultural entre diferentes comunidades. Diante dessa realidade, as escolas têm incorporado textos hipermediáticos como uma estratégia para promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita na Educação Básica. Nesse cenário, programas nacionais voltados à aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), têm incentivado a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação ao cotidiano escolar. Essa orientação está expressa nas diretrizes que recomendam às editoras a inclusão de novos suportes e recursos tecnológicos contemporâneos nas obras pedagógicas destinadas ao uso em sala de aula (Brasília, 2015).

Diante dessas transformações paradigmáticas nas práticas de leitura e escrita, impulsionadas pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação, a Filologia, enquanto ciência do texto, e a Crítica Textual, como prática de edição, oferecem caminhos para refletir e repensar estratégias de acesso a textos de escritores não canônicos preservados em acervos. A pesquisa filológica aliada às humanidades digitais traz novas abordagens para colocar em circulação textos literários e torná-los acessíveis ao público da educação básica. Essa abordagem envolve reflexões pedagógica e filológicas, e colabora para democratizar o acesso a texto de escritores ainda pouco conhecidos, uma vez que os cânones já são contemplados nos livros didáticos.

Nesse contexto, nossa pesquisa concentra-se nas trovas do escritor baiano Eulálio Motta, com o objetivo de inserir sua obra na Educação Básica. Por ser um autor não canônico, essa iniciativa busca proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer o escritor e sua produção literária, ampliando o repertório de textos disponíveis para a formação de leitores. Assim, a questão que orientou a pesquisa foi: como elaborar uma hiperedição das trovas de Eulálio Motta voltada para fins pedagógicos na Educação Básica?

A inserção da obra de Eulálio Motta na educação básica fundamenta-se no Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que foi absorvido pela BNCC, ao propor a contextualização curricular e a produção de recursos didáticos voltados para as representações históricas, sociais, artísticas, linguísticas e literárias que não são contempladas pelos livros didáticos ou não pertençam ao cânone. A partir disso, torna-se relevante avançar na criação de recursos didáticos que integrem os conhecimentos da Crítica Textual na seleção de textos, ao mesmo tempo em que evidenciem a pesquisa filológica relacionada às fontes, prototextos, paratextos e sociotextos. Os recursos digitais contemporâneos oferecem vantagens significativas, especialmente no que se refere à divulgação da

obra literária. Como muitos textos literários de autores locais permanecem à margem dos grandes projetos editoriais, sobretudo no mercado comercial, sendo encontrados apenas em jornais, revistas ou manuscritos preservados em acervos, seu acesso às salas de aula requer, inevitavelmente, a pesquisa de fontes primárias, o tratamento filológico e a produção de edições adaptadas ao público escolar.

A edição que elaboramos promove uma participação mais ativa de professores e alunos, além de contribuir para a abordagem de questões ligadas à identidade e à valorização da literatura local. Essa iniciativa amplia as vozes representativas dentro da cultura literária de uma comunidade, indo além das oportunidades tradicionalmente oferecidas pela escola. Também propomos uma abordagem filológica para a leitura, possibilitando o acesso a manuscritos e outros documentos do acervo do escritor. Dessa forma, professores e alunos podem explorar os processos envolvidos na produção do autor e as condições em que sua obra foi criada, refletindo sobre aspectos como a materialidade do texto, sua circulação e recepção. Em outras palavras, a edição convida à compreensão do texto em uma perspectiva histórica, social, cultural e política.

Para a criação da plataforma, foram utilizados os princípios e critérios para edições em meio digital propostos por autores como Shillingsburg (1993; 1996; 2010) e Sahle (2016), além das recomendações propostas por Barreiros (2013; 2015; 2018) e Almeida (2022). Bem como, seguirá a estrutura de recursos didáticos, fundamentando-se na competência filológica, em orientações didático-pedagógicas (Brasil, 2018) e no design instrucional (Filatro, 2008; Martínez, 2009).

A CONEXÃO ENTRE FILOGIA, EDUCAÇÃO E HUMANIDADES DIGITAIS

Etimologicamente a palavra filologia deriva do grego *φιλολογία*, composto de um radical vinculado ao verbo *φιλεῖν* “amar” e de um radical relacionado ao substantivo *λόγος* “palavra”: assim sendo, a ideia básica originalmente expressa pelo termo em questão seria “amor à palavra” (Cambaia, 2005, p. 15). Entretanto, ainda segundo Cambaia (2005), essa ideia não está isento de sofrer deslocamento, já que o seu emprego é atribuído a outras significações como, “gosto pela dialética”, “gosto pela literatura” e entre outros. O termo filologia só foi então concebido como ‘erudito’, quando Eratóstenes de Cirene, que era um dos responsáveis pela biblioteca de Alexandria se autointitulava como filólogo.

Na Antiguidade, a Filologia era uma atividade acadêmica restrita a grandes eruditos, revestida de uma aura quase sagrada. Seu principal objetivo era preservar a língua por meio da conservação de textos considerados sagrados ou representativos de uma determinada cultura. Tradicionalmente, cabia à Filologia a complexa tarefa de corrigir e purificar os textos, eliminando possíveis desvios ocorridos durante o processo de transmissão.

Ao longo do tempo, por ser uma disciplina milenar, a Filologia ampliou seu escopo de interesse, passando a abarcar todos os tipos de texto, e não apenas aqueles pertencentes ao domínio dos textos sagrados ou dos grandes cânones literários. Além disso, a Filologia moderna nem sempre busca restituir o que seria a intenção original do autor, mas sim documentar a história da transmissão dos textos por meio de um método crítico. Nesse contexto, a Filologia assume um caráter interdisciplinar, pois trata o texto como um artefato cultural complexo, abrangendo aspectos relacionados à sua produção, difusão e recepção.

Nos estudos literários, observa-se um movimento conhecido como ‘retorno à filologia’, que não se limita à restauração dos conceitos e métodos tradicionais de leitura e edição de textos. Esse movimento propõe uma reavaliação, e até mesmo uma reinvenção, das abordagens filológicas (Gonçalves; Banza, 2013, p. 3). Nesse contexto, a Filologia vem sendo reinterpretada sob uma perspectiva mais crítica, com especial atenção à ética da leitura (Said, 2007, p. 89).

No final do século XIX, especialmente a partir dos estudos do alemão Karl Lachmann e de outros filólogos, a Crítica Textual, como práxis filológica, assumiu um caráter científico, especialmente com o objetivo de editar textos bíblicos e obras de grandes autores da antiguidade. Conforme Spaggiari e Perugi (2004, p. 24), “é papel da Crítica Textual [tradicional] reconstituir o texto original perdido ou um texto fidedigno, com base na tradição manuscrita e impressa, direta e indireta, da obra.” Entretanto, o método lachmaniano passou a ser questionado e adaptado às novas realidades textuais, especialmente no estudo de textos autorais. A preocupação deixou de se restringir à reconstrução de um original perdido, passando a abarcar todas as formas de existência de um texto, inclusive aquelas consideradas apócrifas. Assim, a abordagem tradicional da Crítica Textual, que busca exclusivamente a versão mais autêntica ou original, revela-se incompatível com as práticas filológicas de textos modernos. Atualmente, todas as versões de um texto — incluindo cópias e variações que divergem do original — são valorizadas como testemunhos históricos. Esses testemunhos desempenham um papel fundamental na compreensão do processo de criação, circulação e recepção do texto ao longo do tempo, fornecendo informações essenciais sobre seu contexto histórico e sua interação com os leitores.

Diante das novas demandas impostas pelos estudos textuais, a práxis filológica pode ser subdividida em dois grandes eixos. O primeiro corresponde à filologia antiga, que se dedica à reconstrução e interpretação de textos cuja forma original se perdeu ao longo do tempo, exigindo um trabalho minucioso de crítica textual, comparação de variantes e reconstrução filológica. O segundo eixo refere-se à filologia moderna, voltada para o estudo de textos autorais, nos quais há acesso direto às versões produzidas pelo próprio escritor, permitindo uma abordagem mais centrada na análise genética, na crítica das edições e na compreensão do processo de escritura. Essa distinção reflete

não apenas as diferentes metodologias empregadas em cada caso, mas também a evolução da filologia enquanto disciplina, adaptando-se às exigências contemporâneas da pesquisa textual. A respeito disso, Barreiros (2017, p. 407) afirma que:

As renovações que se observam na Crítica Textual identificam-se com a Nova História Cultural, quando valoriza o texto em sua historicidade, considerando cada uma das suas “existências”, como produtos de uma determinada configuração cultural que têm suas próprias práticas de leitura e de escrita.

Esse diálogo interdisciplinar entre a Crítica Textual e o processo criativo dos textos, com ênfase no estudo das variantes autorais e da transmissão textual, representa um avanço significativo para a filologia, especialmente na elaboração de edições crítico-genéticas e de abordagens que lidam com a sociologia dos textos. Nesse caso, os pesquisadores passam a integrar abordagens que vão além da crítica tradicional, considerando tanto a *Sociologia do Texto* (como proposto por McKenzie, 2005) quanto a *História Cultural das Práticas de Escrita* (como sugerido por Chartier, 2002). Essa perspectiva amplia a compreensão dos textos, situando-os em seus contextos de produção, circulação e recepção, e reconhecendo as múltiplas camadas de significado que emergem ao longo de sua trajetória histórica. Essa perspectiva permite uma compreensão mais rica e detalhada dos textos, levando em conta não apenas seu conteúdo, mas também seu contexto social e histórico e as práticas de escrita associadas a eles.

Historicamente, a Filologia tem fortes conexões com a Literatura e a História da Língua. Com o avanço tecnológico, também surgiram novas tecnologias da escrita e da leitura que não substituem os princípios norteadores da Filologia, mas oferecem novas possibilidades para o trabalho dos filólogos.

Diante das exigências da cultura escrita digital, surge uma disciplina de caráter interdisciplinar: as Humanidades Digitais, que combinam métodos tradicionais de análise textual com ferramentas tecnológicas. Nesse contexto, destaca-se o trabalho pioneiro do padre Roberto Busa, que, na década de 1940, realizou um estudo monumental da obra de São Tomás de Aquino. Para isso, utilizou um rudimentar sistema computacional, desenvolvendo um índice eletrônico do texto. Busa foi o primeiro a empregar esses recursos tecnológicos — até então utilizados apenas para fins militares — na análise textual, sendo, por isso, considerado o primeiro humanista digital.

A diferença entre a experiência do padre Roberto Busa e os avanços tecnológicos dos últimos 70 anos é significativa. Hoje, a computação e a internet oferecem recursos que possibilitam a realização de edições filológicas interativas, proporcionando novas experiências de leitura e tratamento textual, além de facilitar sua divulgação online. Isso permite o acesso a fontes de qualquer parte do mundo sem a necessidade de deslocamento, bem como o armazenamento e o compartilhamento dessas fontes de forma ágil e prática.

Portanto, é evidente que a tecnologia digital tem provocado mudanças significativas no campo da filologia, trazendo tanto desafios quanto oportunidades. Essas transformações também geram divergências entre os filólogos: enquanto alguns as consideram arriscadas e incertas, outros as veem como uma oportunidade de avanço e inovação, ampliando o campo de atuação da disciplina. Diante desse cenário, cabe a nós, filólogos deste novo tempo, refletir, do ponto de vista teórico e metodológico, sobre os critérios e princípios adotados nas edições digitais publicadas na Web (Barreiros, 2018, p. 285).

Segundo Rocha (2023) essa virada epistemológica, para a era da cultura digital, transformou de forma significativa o conceito de texto. Essa transformação implica novas formas de produção, formatos e circulação do texto, ampliando as possibilidades de acesso à leitura. E isso não impacta somente no texto em si, mas influencia o leitor que, ao adquirir novas letramentos digitais, influenciam e são influenciados pelo contexto social em que estão inseridos. Logo, o texto, como um objeto cultural, se adapta a essas transformações, participando dessas mudanças tecnológicas.

Consequentemente, a interação com o texto e as informações também passou por transformações significativas. No passado, lidar com o texto era uma atividade essencialmente baseada em documentos manuscritos e impressos. O acesso à informação dependia da escrita tradicional, exigindo visitas a bibliotecas e consultas a enciclopédias, enquanto a leitura seguia um fluxo linear e contínuo de páginas. Embora o conceito de hipertexto e outros recursos multimodais já existissem, as tecnologias digitais da informação e da comunicação introduziram uma dinâmica mais complexa, caracterizada por um hipertexto digital fluido e não hierarquizado. Com a transição para a era digital, tornou-se possível acessar uma vasta quantidade de informações em questão de segundos por meio da internet.

A pesquisa online substituiu de forma significativa, parte da busca em bibliotecas físicas. Além disso, a maneira em que as informações são apresentadas também mudaram, com o surgimento de formatos multimodais. Para Snyder (1997, p. 126)

[...] hipertexto é um médium de informação que existe apenas on line, num computador. É uma estrutura composta de blocos de texto conectados por nexos (links) eletrônicos que oferecem diferentes caminhos para os usuários. O hipertexto providencia um meio de arranjar a informação de maneira não-linear, tendo o computador como automatizador das ligações de uma peça de informação com outra. (Snyder, 1997, p. 126).

Assim, por meio da hipertextualidade, os leitores podem seguir links e navegar de uma parte do texto para outra de forma não linear, o que exige, portanto, uma forma de letramento digital em que a compreensão e a crítica das

informações sejam essenciais. Desse modo, se os textos da contemporaneidade mudaram, as práticas de letramento também precisam ser ressignificadas (Rojo, 2013). Ensinar a operar com hipertextos eletrônicos ou, de maneira ainda mais desafiadora, em ambientes hipertextuais cada vez mais dinâmicos, capazes de gerar transformações efetivas e reais nos processos de ensinar e aprender, é uma tarefa que a sociedade espera ver realizada pela escola.

Posto isso, a pesquisa filológica e as humanidades digitais assumem um papel importante de ampliar o alcance desses textos, democratizando seu acesso e tornando-os relevantes para a educação, principalmente na formação do leitor. Logo, as práticas de análises textuais estão sendo ampliadas e transformadas. Esse novo enfoque considera o texto como algo plural, dinâmico e em constante transformação, reconhecendo sua complexidade e as múltiplas possibilidades de interpretação no contexto digital e cultural contemporâneo. Em vista disso, uma mudança de paradigma no olhar filológico para o texto requer uma ampliação das discussões sobre os modelos de edição.

Nesse contexto, surgem as hiperedições, que possibilitam reunir diversos tipos de edições no mesmo espaço, sem privilegiar ou atribuir hierarquias entre os textos. Esse modelo valoriza todos testemunhos dos textos como igualmente significativas, permitindo ao leitor ou pesquisador explorar as variações textuais e compreender melhor o contexto (Rocha, 2023). Nesse formato, o leitor tem a liberdade de escolher caminhos dentro do conteúdo apresentado, explorando uma ampla variedade de informações disponíveis em um ambiente eletrônico. Isso reflete a flexibilidade e a personalização que as tecnologias digitais proporcionam ao processo de leitura e ao acesso ao conhecimento.

O filólogo, ao lidar com a edição de um texto, compreende profundamente os complexos sistemas de produção, circulação e apropriação que envolvem seu objeto de estudo. Sua expertise permite tomar decisões fundamentadas sobre a melhor forma de apresentar o texto, garantindo que ele seja acessível e compreensível para um público específico. Como destaca Gumbrecht (2021), “o papel de editor sempre encapsula o papel de autor”, pois as escolhas editoriais moldam significativamente a versão final do texto.

É preciso considerar que a tarefa de elaborar edições para estudantes da educação básica envolve um diálogo interdisciplinar com as disciplinas que já são próximas da filologia e da crítica textual (literatura, a linguística, a história, a sociologia do texto, as humanidades digitais), mas também com outras áreas, especialmente a pedagogia, a didática, a psicologia da aprendizagem, o design instrucional, e os multiletramentos. A depender do texto editado irá demandar sempre aproximações com áreas diversas, mas o resultado é sempre positivo porque produzir recursos didáticos para a educação básica, sob uma perspectiva da crítica textual, é abrir uma janela para o protagonismo dos profissionais que atuam no âmbito da filologia textual.

Essa abordagem de edição promove um diálogo interdisciplinar entre a Crítica Textual (Borges; Souza, 2012), a Sociologia do Texto (Mackenzie, 2005), as Humanidades Digitais e a História Cultural das Práticas de Escrita (Chartier, 2002), resultando no desenvolvimento de uma metodologia de edição impressa e digital. Essa metodologia contempla os aspectos rizomáticos, que, segundo Deleuze e Guattari (1995), não seguem uma hierarquia ou linearidade, mas conectam os elementos de forma múltipla e imprevisível. Em outras palavras, essa abordagem transcende as limitações tradicionais, instaurando uma nova lógica e forma de expressão que privilegia o dinamismo, a multiplicidade e a interconexão, além de valorizar os códigos linguísticos, bibliográficos e contextuais (Barreiros, 2015). Portanto, as edições oferecem uma riqueza de elementos filológicos, linguísticos, literários, históricos, sociológicos e paleográficos, que satisfazem tanto as expectativas de especialistas quanto as de leitores interessados em explorar a obra literária de Eulálio Motta.

A HIPEREDIÇÃO DAS TROVAS PARA FINS DIDÁTICOS

Eulálio de Miranda Motta é um escritor brasileiro natural de Mundo Novo, cidade localizada no interior da Bahia. Embora tenha cursado Farmácia na antiga Faculdade de Medicina, grande parte de sua vida foi dedicada à escrita literária, que iniciou nos primeiros anos da década de 1920. Em seu envolvimento com a literatura, escrevia poemas, trovas, causos, crônicas, cordéis, panfletos, críticas políticas e literárias, entre outros gêneros, abordando temas voltados às memórias relacionadas ao cotidiano. Durante todo esse processo de escrita, Eulálio Motta preocupou-se em organizar e preservar todo o seu acervo, e a maneira como o escritor se dispôs a organizar os cadernos demonstrava o seu cuidado em deixar o material pronto para publicação.

Deste modo, as investigações acadêmicas sobre Eulálio Motta (1907-1988) tiveram início em 1999, quando a família do escritor concedeu o acesso ao acervo para estudo. Inicialmente, as atividades envolveram a descrição, catalogação e digitalização dos documentos e durante a manipulação do acervo, obras inéditas foram identificadas, as quais foram submetidas a um processo de edição e posteriormente publicadas em formatos impresso e digital.

Nesse sentido, vinculado ao projeto de *Edição das obras inéditas de Eulálio Motta*, está essa nova proposta: *Hiperedição das trovas de Eulálio Motta com Propósitos Pedagógicos na Educação Básica*; tendo como fonte principal a dissertação de mestrado *Edição de trovas de Eulálio Motta*, de autoria de Juliana Pereira Rocha (2018), os estudos sobre as trovas do escritor (Barreiros; Rocha, 2018) e os documentos do seu acervo pessoal. Em sua pesquisa Rocha, (2018) ao investigar as trovas de Eulálio Motta, para a posterior edição, identificou e detalhou o perfil do trovador, mapeou o movimento trovista no Brasil, e fez uma análise das

práticas culturais associadas a esse gênero textual, contextualizando a participação de Eulálio Motta nesse cenário.

No acervo de obras inéditas, foi encontrado um caderno intitulado *Meu caderno de Trovas* (1987), que corresponde a um livro inédito produzido e organizado pelo próprio escritor, onde contém 110 trovas, escritas em contextos variados de sua vida e das quais foram escolhidas para a dissertação de Rocha (2018). Desde o início de suas atividades literárias, Eulálio Motta escreve trovas, e isso é notório em outros documentos do seu acervo pessoal; em uma análise dos bastidores da escrita é perceptível a fluidez dinâmica dessas trovas. Em muitos casos, o que começa como uma simples trova pode evoluir para um soneto ou outro poema mais extenso. Além disso, é comum encontrá-las em cartas, causos e até mesmo em discursos políticos produzidos pelo escritor. De acordo com Rocha (2018), embora o poeta tenha se dedicado a escrever versos sobre temas amorosos, suas trovas também refletem aspectos de suas vivências cotidianas. Isso cria uma conexão entre o escritor e o contexto histórico e social em que viveu. Através de suas trovas, Eulálio Motta dialoga com muitas temáticas, especialmente a relação do eu-lírico com o campo e a natureza. Um exemplo é a trova Perdiz, na qual Eulálio Motta faz uma relação do canto da Perdiz com a aproximação da mulher (Motta, 1987, f. 16v).

PERDIZ

Pra você só a perdiz,
o canto certo lhe traz:
respondendo à zabelê,
diz: “comigo, nunca mais”

Conforme indicado pelas fontes documentais, é possível observar que Eulálio Motta frequentemente se refere às suas trovas como quadras e trovas. Nesse sentido, de acordo com Câmara Cascudo (1969), a trova popular é um dos gêneros literários mais antigos, amplamente difundido no Brasil, com predominância no sertão nordestino. A trova, ou quadra popular, como é também conhecida, é um poema com forma fixa de versificação, caracterizado por sua composição em quatro versos em redondilha maior, com rimas ABAB, ABBA, ABCB, AABB ou AAAA. Esse gênero de poesia está ligado a tradições orais e desempenhos que refletem as subjetividades e a imaginação de diferentes comunidades (Zumthor, 1993).

Posto isso, as trovas têm o potencial de incentivar a formação de leitores e escritores na educação básica. Segundo Cosson (2011), o ato da leitura cria uma conexão entre o mundo interno do leitor e o universo representado pelo texto, que pertence a outra perspectiva ou realidade. Ler é, portanto, um ato de encontro e de troca, permitindo ao leitor entrar em contato com ideias, culturas e experiências diferentes das suas, ampliando sua visão de mundo e sua compreensão do outro.

A edição proposta dá destaque às várias fases de produção e criação das trovas de Eulálio Motta. Desde as

motivações iniciais para a escrita, passando pelos esboços e revisões, com correções e cancelamentos, até a preparação do manuscrito para envio à editora. Serão abordados o projeto editorial, incluindo os níveis de apresentação das trovas, considerando o caráter específico de cada uma delas. O objetivo foi oferecer ao leitor diferentes formas de abordar as trovas, incluindo desde a versão original (fac-similar) até a versão mais moderna ou atualizada. Para as trovas que têm múltiplos testemunhos (ou versões diferentes), também foi incluído um confronto sinóptico, que permite comparar essas versões lado a lado.

Essa dinâmica da produção textual não só permitirá compreender a escrita como um processo contínuo, que não se encerra com a publicação do texto em formato de livro, como também explorará estratégias que promovam o desenvolvimento das habilidades de leitura nas salas de aula de Língua Portuguesa, utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação. De igual modo, propõe uma abordagem eficaz que envolve o emprego de textos literários selecionados a partir de acervos de escritores não canônicos, os quais oferecem uma vasta gama de recursos para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos.

CRITÉRIOS E PARÂMETROS PARA UMA HIPERDIÇÃO PEDAGÓGICA

A hiperedição que realizamos busca estabelecer conexões entre a sociologia do texto, a história cultural das práticas de escrita, os estudos literários, a linguística e as áreas da educação voltadas à criação de materiais didáticos para a formação de leitores. Fundamentada nos princípios e critérios da Crítica Textual, a pesquisa adotou uma abordagem multidisciplinar, explorando suas aplicações contemporâneas para promover uma edição que dialogue com diferentes campos do conhecimento.

Dessa forma, os critérios e princípios adotados focam nos aspectos linguísticos, bibliográficos e contextuais dos documentos editados, examinando seus processos de produção, circulação, apropriação/reapropriação e recepção. Além disso, nas edições, considera-se a natureza rizomática dos documentos do acervo, explorando suas interconexões para a construção de significados. Assim, é fundamental destacar que este projeto integra uma iniciativa mais ampla dedicada à edição das obras de Eulálio Motta, que já conta com critérios e princípios consolidados para a edição dos textos do autor (Barreiros, 2018).

No âmbito das edições digitais, Peter Shillingsburg (1993; 1996) foi pioneiro ao apresentar as “Diretrizes para Edições Eletrônicas Acadêmicas”, durante uma reunião do Modern Language Association (MLA) em Toronto. Essas diretrizes foram reconhecidas pelo Comitê de Edições Digitais e estabelecem oito princípios fundamentais: (i) usabilidade (usability): a edição deve ser fácil de usar e navegar, garantindo uma boa experiência ao usuário; (ii) transportabilidade ou portabilidade (transportability): a edição deve ser acessível

em diferentes dispositivos e plataformas; (iii) especificações do arquivo (archive specifications): o design do arquivo deve incluir recursos como multimídia, interatividade, participação do usuário, downloads, impressão, links, intertextualidade, contextualização e interpretações; (iv) segurança e ordenação dos dados (security and order): deve haver controle e proteção dos dados, garantindo sua organização e confiabilidade; (v) integridade (integrity): os dados apresentados precisam ser completos e consistentes, respeitando o conteúdo original; (vi) expansibilidade (expandability): a edição deve ser flexível e permitir a inclusão de novos dados ou funcionalidades no futuro; (vii) capacidade de impressão (printability): o conteúdo digital deve ser facilmente convertido para formatos físicos ou impressos; (viii) Interface amigável (user friendly): a interface da edição deve ser intuitiva e acessível, facilitando o uso mesmo para usuários não especializados.

Esses princípios foram fundamentais para orientar o desenvolvimento de edições digitais e continuam a ser uma referência para projetos que envolvem a digitalização e a apresentação de textos no ambiente virtual. Nesse sentido, ao elaborar uma edição destinada ao público da educação básica, é fundamental levar em consideração várias dimensões relacionadas ao público-alvo, às questões pedagógicas e filológicas. Além disso, é essencial realizar uma análise preliminar visando elaborar o plano da edição e determinar os elementos a serem utilizados na adaptação dos recursos da crítica textual para fins didáticos.

Portanto, é preciso: a) definir e caracterizar o público-alvo para o qual se destina a edição; b) escolher um grupo com as características do público-alvo para realizar testes de validação; c) revisar os documentos oficiais que regulamentam a Educação Básica no Brasil e no Estado da Bahia, em seus aspectos regulatórios e curriculares; d) estabelecer as competências e habilidades, os campos de atividades em que a edição pode ser utilizada, considerando a área de linguagens da BNCC; e) desenvolver estratégias de transposição didática, considerando o currículo escolar e a área de linguagem; f) escolher os textos que farão parte da edição, considerando os objetivos e o público-alvo; g) a partir do dossiê arquivístico de cada texto (Barreiros, 2014a), escolher os prototextos, os paratextos e os sociotextos, de acordo com os objetivos e o público-alvo da edição; h) apresentar o texto em seu aspecto movente e rizomático, considerando os manuscritos, os esboços, as versões, os impressos, as notas marginais, as apropriações e as reapropriações; i) considerar as práticas culturais e materiais da produção circulação, apropriação, reapropriação e recepção dos textos; j) explorar os aspectos estilísticos, a mudança linguística, explorando edições conservadoras e modernizadas; k) elaborar glossários com finalidades pedagógicas; l) definir o projeto de layout e o design, considerando as orientações dos estudos de design instrucional.

A edição das trovas de Eulálio Motta para fins didáticos foi estruturada em várias etapas, seguindo os princípios previamente estabelecidos. Primeiramente, realizou-se a seleção das trovas mais adequadas ao público infantojuvenil,

organizando-as por temas específicos. Foram escolhidas vinte e cinco trovas que abordam diferentes temáticas, como Sentimento Amoroso, Cotidiano e Paisagem Rural, explorando seu potencial para estimular discussões sobre poesia e temas interdisciplinares relacionados aos conteúdos de Língua Portuguesa. Além disso, incluiu-se a elaboração de um glossário com fins pedagógicos, voltado ao público-alvo — estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais —, bem como a revisão dos documentos oficiais que orientam as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Optamos pela hiperedição por sua adequação aos objetivos pedagógicos desta edição. Segundo Barreiros (2015), a hiperedição utiliza recursos da tecnologia digital para ampliar a interação do leitor com o conteúdo, proporcionando uma abordagem mais rica e multifacetada do material editado. Essa metodologia não apenas disponibiliza o texto editado,

mas também o contextualiza por meio de diferentes mídias, tornando o acesso mais dinâmico e imersivo. Dessa forma, os leitores podem definir seus próprios percursos de leitura, navegando entre seções, contextos e análises de acordo com seus interesses, de maneira mais fluida e personalizada.

Como referência basilar para a criação da plataforma, foram utilizados o trabalho de Elizabeth Mota de Almeida, intitulado “Bahia Humorística na Escola”, publicado em 2022 (Almeida, 2022). Essa plataforma oferece recursos didáticos, tanto digitais quanto impressos, úteis para a inclusão das obras de Eulálio Motta no ambiente escolar, bem como para o aprofundamento dos estudos em filologia, humanidades digitais e educação.

Da mesma forma, a plataforma desenvolvida por Juliana Pereira Rocha, no âmbito de seu doutorado intitulado *Hiperedição das Trovas de Eulálio Motta*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da

Figura 1 - Design da página inicial da Plataforma Digital Bahia Humorística na escola.



Fonte: www.bahiahumoristicaescola.com/causos-sertanejos

Figura 2 - Design da página inicial da hiperedição das trovas.



Fonte: Rocha, 2023.

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), serviu de inspiração para o desenvolvimento deste trabalho.

Além dessas experiências editoriais, as edições digitais realizadas pelo grupo de pesquisadores que compõem a equipe dos Eulalioanos serviram de inspiração para a elaboração de uma hiperedição das trovas, voltada para fins didáticos na educação básica.

A PLATAFORMA - MEU CADERNO DE TROVAS NA ESCOLA

A Plataforma Digital Meu Caderno de Trovas na Escola é um projeto desenvolvido como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O principal objetivo dessa plataforma é incentivar práticas de leitura em aulas de Língua Portuguesa, utilizando textos e materiais provenientes de acervos de escritores. A Hiperedição Meu caderno de trovas na escola para a Web, acessada no domínio: www.meucadernodetrova.com, foi planejada para ser utilizada em salas de aula de Língua Portuguesa, dos anos finais do Ensino Fundamental II. Além disso, foi desenvolvido com base nas diretrizes de edições filológicas digitais voltadas para acervos de escritores, seguindo práticas já estabelecidas no campo editorial. Adotando orientações específicas do Comitê de Edições Acadêmicas da MLA, inicialmente apresentadas por Peter Shillingsburg em 1993 e atualizadas em 2011.

A criação da plataforma digital seguiu princípios e critérios estabelecidos por especialistas em edições digitais, como Shillingsburg (2011) e Sahle (2024), além de recomendações específicas de estudiosos brasileiros, como Barreiros e Almeida (2022). Além disso, foi estruturada para atender a objetivos didáticos, combinando conhecimentos filológicos com diretrizes pedagógicas e técnicas de design instrucional. Integrando os fundamentos pedagógicos e estratégias de

design voltadas para o ensino, garantindo que a plataforma seja eficaz no apoio ao ensino.

De acordo com Barreiros e Almeida (2022), professores e estudantes da educação básica, ao lidarem com manuscritos e outras fontes primárias, desenvolvem uma competência filológica por meio da transcrição e análise desses materiais. Esse processo permite que assumam um papel ativo na elaboração de recursos didáticos para a formação de leitores, explorando os aspectos históricos, sociais, linguísticos e literários de textos que estavam fora de circulação.

Assim, a plataforma possui um design dinâmico que explora as diversas possibilidades de apresentação das trovas e desafia professores e alunos a explorar manuscritos, transcrever textos e assumir uma posição crítica em sua análise. Além disso, o site foi projetada em formato de hipermídia, permitindo que os usuários interajam com os elementos disponíveis de maneira dinâmica e interativa, proporcionando uma experiência intuitiva e de fácil navegação. Para sua construção, foi utilizado o sistema online *Wix.com*, escolhido por oferecer interfaces simples, intuitivas e personalizáveis, que facilitam o processo de criação e edição de páginas web, mesmo para usuários com pouca experiência técnica.

A partir de um menu interativo fixo, pode-se navegar livremente entre as páginas do site e escolher a informação que se pretende acessar. A Plataforma Digital oferece, desse modo, acesso à edição digital das trovas de Eulálio Motta e aos elementos prototextuais e paratextuais relacionados com os textos. Além disso, aspectos relacionados à vida pessoal, profissional e literária do autor, informações e imagens do acervo. Dispõe ainda de links para documentos e materiais relacionados às trovas, como artigos, trabalhos acadêmicos e outras hiperedições ligadas ao projeto de Eulálio Motta. Esses elementos estão disponíveis na Plataforma de maneira contextualizada e dinâmica, a partir de links e botões inte-

Figura 3 - Tela Inicial da Plataforma Digital: Meu Caderno de Trovas na Escola.



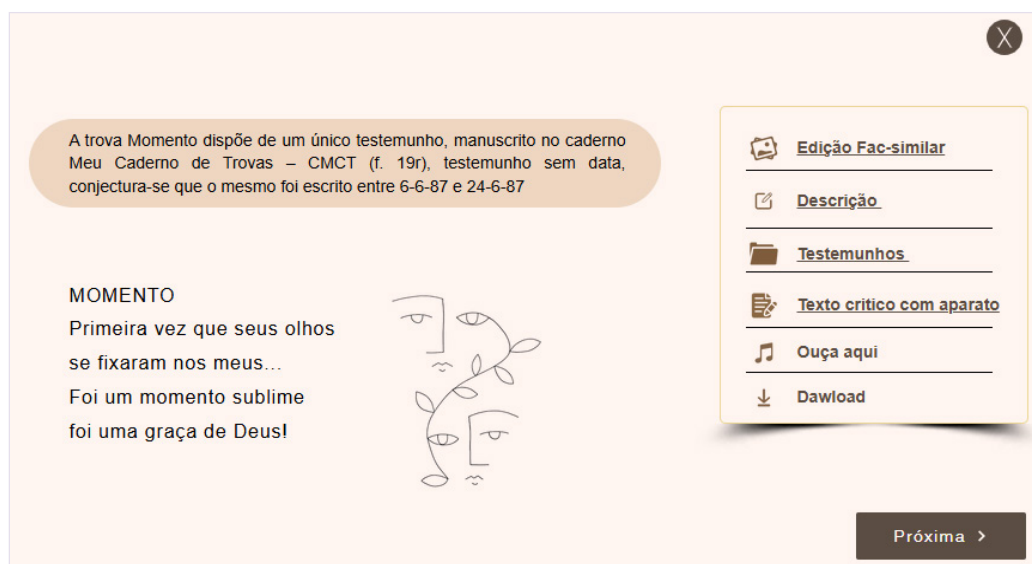
rativos, que contribuem para a ampliação da compreensão dos textos e construções de sentido.

Na página dedicada à edição das trovas, o usuário poderá acessar os fac-símiles dos manuscritos de forma individual e realizar a leitura comparada com o auxílio da transcrição topográfica ou das demais versões disponíveis, como a transcrição linearizada digital, a narração em áudio e a versão para impressão. Para enriquecer a experiência, foi desenvolvido um glossário integrado ao texto, com verbetes

explicados por meio de anotações, além de um glossário ilustrado, disponível nas versões digital e impressa. Adicionalmente, a plataforma oferece acesso a documentos e materiais do acervo do escritor, incluindo fotografias, postais, documentos pessoais e instrumentos de trabalho.

Pensando no aspecto pedagógico, a plataforma inclui um menu específico chamado “Material Didático”, onde são disponibilizados Recursos Educacionais Digitais. Esses recursos estão no formato de livro digital, intitulado “Caderno

Figura 4 - Janela “Momento” da Plataforma Digital: Meu Caderno de Trovas na Escola.



Fonte: www.meucadernodetrova.com

Figura 5 - Página “Material Didático” da Plataforma Digital: Meu Caderno de Trovas na Escola.



Fonte: www.meucadernodetrova.com

didático das trovas de Eulálio Motta” vêm acompanhados de informações sobre o escritor Eulálio Motta, seu acervo, trovas e atividades de apoio para professores, visando auxiliar em suas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica.

A visualização do caderno na plataforma digital poderá ser realizada por meio da versão em PDF ou em efeito flip, tendo a opção de realização de download e impressão. Mesmo em sua versão impressa, o livro literário apresenta-se integrado à plataforma digital por meio do recurso de QR Code, que disponibiliza os elementos interativos e hiper-midiáticos, com o auxílio do smartphone, e no formato digital, por links que direcionam para páginas na plataforma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Hiperedição das Trovas de Eulálio Motta para Fins Pedagógicos na Educação Básica é uma plataforma digital expansível que visa contribuir para a ampliação do debate acerca da Filologia e da Crítica Textual, especialmente em seus diálogos com a Educação Básica. Além disso, problematiza a atuação do filólogo na contemporaneidade, assumindo, assim, seu lugar político e promovendo deslocamentos epistemológicos.

Por conseguinte, promove debates acerca da presença de escritores não canônicos no currículo educacional, dando maior visibilidade à obra de Eulálio Motta, e estabelecendo um diálogo entre a educação básica e o meio acadêmico universitário mediante trocas de experiências. Vale ressaltar também o potencial inovador da pesquisa e seu alcance social, visto que a experiência poderá ser replicada em outros contextos educacionais e para outros escritores.

Além disso, esta proposta procura ser interativa, visando o estímulo à leitura. Seu enfoque principal reside nas práticas de leitura a serem implementadas no ambiente escolar, utilizando as trovas de Eulálio Motta como base. Trazendo o que Cosson (2011) aborda que, para um leitor em formação, é fundamental ter acesso a uma variedade de discursos, o que envolve conhecer e explorar diferentes autores, obras e gêneros literários. Logo, é importante incluir tanto obras que pertencem ao cânone literário quanto aquelas que não são amplamente reconhecidas. Além disso, o leitor deve entrar em contato com textos de diferentes níveis de complexidade, desde os mais simples até os mais difíceis, e com textos de variados tipos, desde os triviais até os mais estéticos. Para que, assim, ele obtenha uma formação ampla e diversificada, a qual permita ao leitor desenvolver uma compreensão rica e abrangente da literatura e de seus múltiplos aspectos.

Associado a isso, diante da vasta diversidade de linguagens e dos diversos modos ou semioses presentes nos textos que circulam na sociedade, surge uma oportunidade significativa para o desenvolvimento de práticas de multiletramento. Dentro dessa perspectiva, reconhece-se tanto o caráter multicultural das sociedades globalizadas quanto

a natureza multimodal e multissêmica dos textos contemporâneos, ambos elementos fundamentais para uma pedagogia eficaz dos multiletramentos. Rojo (2012) sugere que, ao incluir os dois “multi”, o conceito de multiletramentos avança porque considera não apenas a variedade dos tipos de leitura e escrita, mas também as múltiplas maneiras pelas quais as pessoas se comunicam e interagem em diferentes contextos sociais e culturais.

Em suma, foi identificado um potencial significativo para este tipo de pesquisa, que estabelece uma conexão entre a Filologia e a Crítica textual com as práticas cotidianas na escola básica. Essa abordagem filológica em particular está alinhada ao que Eduardo Said (2007) descreve como o aspecto democrático da filologia, ao permitir a exploração de escritores não canônicos e a disseminação de suas obras na escola, que desempenha um papel crucial na formação de leitores de textos literários. Portanto, evidencia-se a importância dessa pesquisa para enriquecer o ambiente educacional e promover uma compreensão mais ampla e inclusiva da literatura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. M. N. de; BARREIROS, P. N. . Edição digital com propósitos pedagógicos. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 73-86, 2022. DOI: 10.21680/1517-7874.2022v24n1ID28328. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/28328>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BARREIROS, Patrício Nunes. **A relevância do dossiê arquivístico em edições digitais de documentos de acervos de escritores**. Revista Internacional del Libro, Digitalización y Bibliotecas, v. 2, p. 20-33, 2014a.

BARREIROS, Patrício Nunes. **O Pasquineiro da Roça: a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta**. Faria de Santana: UEFS Editora, 2015.

BARREIROS, Patrício Nunes. **Por uma abordagem da História Cultural das práticas de escrita na edição de textos**. Alea: Estudos Neolatinos, v. 19, p. 389-414, 2017.

BARREIROS, Patrício Nunes. **Princípios e critérios para edições digitais de documentos de acervos literários**. In: ALMEIDA, Isabela Santos de; BARREIROS, Patrício Nunes; SANTOS, Rosa Borges dos. (Org.). Filologia e humanidades digitais. Feira de Santana: UEFS Editora, 2018, p. 358-380.

BARREIROS, Patrício Nunes; ROCHA, Juliana Pereira. **Transcrição semidiplomática do Meu caderno de trovas**. Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. 18, p. 236-251, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASÍLIA. Edital de convocação nº 04/2015. **Editais de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)** 2018. Brasília: Ministério da Educação; 2015. [citado 12 fev. 2023]. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/7932-pnld-2018>.

BORGES, Rosa; SOUZA, Arivaldo Sacramento de. Filologia e edição de texto. In: BORGES, Rosa et al. **Edição de texto e crítica filológica**. Salvador: Quarteto, 2012. p. 15-59.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Dicionário de folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Edição de Ouro, 1969.

CHARTIER, Roger **Os desafios da escrita** Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs-Capitalismo e Esquizofrenia**. Volume 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education, 2008.

GONÇALVES, Maria Filomena; BANZA, Ana Paula (coord.), **Patrimônio Textual e Humanidades Digitais: da antiga à nova Filologia**, Évora: CIDEHUS, 2013.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Os poderes da filologia**, dinâmica de conhecimento textual. Tradução de Greicy Pinto Bellin e Cláudia Regina Camargo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.

LOSE, Alícia Duhá. **Edição digital de texto manuscrito: filologia no séc. XXI**, Estudos Linguísticos e Literários, 2012.

MARTINEZ RODRIGUEZ, A. **El diseño instruccional en la educación a distancia: un acercamiento a los modelos**, 2009.

MCKENZIE, Donald Francis. **Bibliografía y sociología de los textos** Madrid: Akal, 2005.

MOTTA, Eulálio de Miranda. **Caderno Meu Caderno de Trovas**. 1987d, EA1. 13. CV1. 13.001.

ROJO, R. Escol@ conectada: **os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 8.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, v. 90, n. 2, p. 11-30, 2012.

ROCHA, Juliana Pereira. **Edição de trovas de Eulálio Motta**. Universidade Estadual de Feira de Santana. Dissertação de Mestrado, 2018.

ROCHA, Juliana Pereira. **Hiperedição das Trovas de Eulálio Motta**. Universidade Estadual de Feira de Santana. Tese de Doutorado, 2023.

SAID Eduardo. **Humanismo e crítica democrática**. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

SAHLE, Patrick. What is a scholarly Digital Edition? In: DRISCOLL, Matthew James; PIERAZZO, Elena (eds.). **Digital Scholarly Editing: Theories and Practices**. Cambridge, UK: Open Book Publishers, 2016.

SHILLINGSBURG, Peter. **General principles for electronic scholarly editions**. Texto publicado em 1993. Disponível em: <http://sunsite.berkeley.edu/MLA/principles.html>. Acesso em: 10 jan. 2025

SHILLINGSBURG, Peter L. **Scholarly editing in the computer age: theory and practice**. 3. ed. Michigan: University Michigan, 2004.

SHILLINGSBURG, Peter. **Principles for Electronic Archives, Scholarly Editions, and Tutorials**. In: FINNERAN, Richard L. *The Literary Text in the Digital Age*. Michigan: The University of Michigan Press, 1996.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SNYDER, I. **Hypertext: the electronic labyrinth**. Washington: New York University Press, 1997.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a "literatura" medieval**. Tradução de Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.